

A PALAVRA DE DEUS NOS PROFETAS.

Deus formou Israel como seu povo, salvando-o da escravidão do Egito. Fez com Ele uma Aliança no Sinai e deu-lhe, por intermédio de Moisés os seus mandamentos, já que o povo não consegue suportar a fala direta de Deus (cf. Ex 20, 19). Moisés, o grande mediador entre Deus e o povo, passa a ser o paradigma profético, ou seja, todo e qualquer profeta autêntico deve se espelhar nele. É aquele que ouve a Deus e comunica sua vontade ao povo.

Porém o profeta, não fala, não se comunica com Deus simplesmente porque esse é seu desejo, mas antes é o próprio Deus que se dá a conhecer, seja em visões, em sonhos ou oráculos. É o próprio Deus que toma a iniciativa e fala Moisés face a face: *“se há ente vós um profeta, é em visão que me revelo a ele, é em sonho que lhe falo... falo-lhe face a face, claramente e não por enigmas...”* (Nm 12, 6.8).

O profeta é, então, alguém que comunica a Palavra divina e não as suas próprias. Miquéias diante de Acab profetiza sua derrota, mesmo quando outros quatrocentos profetas profetizam a favor do Rei. (cf. 1Rs 22, 6ss). O verdadeiro profeta fala somente aquilo que Deus lhe comunicou e mandou dizer: *“o que Yahweh me disser, é isso que anunciarei!”* (1Rs 22, 14). E o que vai marcar o profeta, enquanto mensageiro, é o cumprimento de sua profecia, pois se esta fala a palavra divina esta vai se cumprir, vai ser realizada, ao contrário, quando esta não se cumpre tal profeta falou com presunção suas próprias palavras (Dt 18, 21ss).

A Palavra divina é transmitida ao profeta, apresentadas nos livros bíblicos, por algumas fórmulas clássicas, entre elas: *“veio-me a palavra do Senhor, disse-me o Senhor, oráculo do Senhor, diz o senhor, fala o Senhor...”* indicando que a palavra profetizada não é pessoal, mas sim de origem divina, o que dá ao profeta credibilidade¹.

Deus transmite sua palavra ao profeta também não só pelos sonhos ou visões, mas, principalmente, na sua vida cotidiana. Naquilo que ele vê e realiza, naquilo que lhe é familiar. Segundo Schwantes o profeta é “teólogo da história, hermeneuta dos sinais do tempo”². Jeremias recebe a palavra divina pelas mãos do oleiro (cf. Jr 18,4), pela amendoeira, pela panela fervendo (cf. Jr 1,12-13) ou na brisa suave como Elias (cf. Rs 19,12) ou ainda como Ezequiel sentado junto aos anciãos de Judá na sua casa (Ez8, 1). Com isso, vê-se que o profeta é capaz de perceber a manifestação divina que acontece na vida, na história de seu povo. É em cada acontecimento que o profeta descobre Deus que fala, que lhe comunica a sua vontade e que a partir deste comunicar há do profeta uma resposta, sequenciada do ir e falar, ou seja, assumir a missão que Senhor lhe confia e comunica sua vontade.

Ir e Falar: fundamentos de toda vocação profética (Jr 1, 7-10)

O profeta é aquele que anuncia a Palavra do Senhor. Porém, Deus antes de enviá-lo, o escolhe, o chama e o constitui profeta. Contudo, o chamado é sempre em função, não do bem próprio, mas de um povo, da humanidade. Em vista da salvação. É por meio das pessoas chamadas que é possível perceber a presença amorosa, salvífica de Deus.

¹ SICRE, J L. *profetismo e Israel: o profeta. Os profetas. A mensagem*. p.102-103.

² SCHWANTES, M. *Ageu*. São Paulo: Loyola, 2008, p. 33.

Como já dito, o chamado de Deus, a vocação é sempre em vista da salvação, libertação do Povo. Por Abraão *“serão benditas todas as nações da terra”* (cf. Gn 12,3). É por Abraão que Deus promete a bênção e a prosperidade para toda a humanidade. Moisés é chamado por Deus para libertar os cativos do Egito, com ele estabelece uma Aliança e lhes da sua Lei, prescreve seu culto. Moisés é o responsável pelo povo diante do Senhor, é também ele que intercederá a Deus em favor do povo (cf. Ex 32,11-12.31-34).

O chamado profético é pessoal, a iniciativa é divina e intervém diretamente na vida do escolhido e lhe confere uma missão - deve levar a todo o povo a palavra de Deus: suas exigências, seu juízo sobre os pecados, suas promessas. Em toda história de Israel foram surgindo pessoas as quais Deus os constituiu responsáveis pelo seu povo para assegurar a fidelidade destes a Aliança.

Porém, ao chamado de Deus supõe uma resposta humana, um compromisso do coração. Pois desde que o profeta abre-se a ação divina ele assume um novo modo de viver, sua vida é totalmente transformada.

Deus chama a *“Ir”* e *“Falar”*, ou seja, sair do lugar onde está, ir a alguém ou algum lugar para pronunciar a sua vontade, o seu amor, a sua predileção. *“sai da tua terra, da sua parentela e da casa de teu pai”* (Gn12,1-5), *“vai reúne os anciãos de Israel de dize-lhes...”* (Ex 3,16), Samuel ainda jovem é enviado a Eli a pronunciar a condenação de sua casa (1Sm 3,10-14), Gedeão é enviado a livrar Israel das mãos dos mandianitas (cf. Jz 6,14).

Contudo, a resposta nem sempre é fácil e sem objeção, muitos apresentam resistências a vocação e por medo encontra motivos e pretextos para não assumir. Moisés diz que não sabe falar (Ex 4,10; 6,30), Isaias que tem lábios impuros (cf. Is 6, 8), Elias tenta fugir (cf. 1Rs 19,3-4). Tudo isso, por que a vocação muda a orientação da vida do profeta tirando-o da sua atividade normal como, por exemplo, Amós (cf. Am 7,14s) e/ou Eliseu (cf. 1Rs 19,19-21).

O profeta é aquele que comunica a Palavra divina, sendo que esta é reconhecida quando no seu cumprimento. O que garante a autenticidade do profeta. Deus chama, envia, lhe comunica uma missão, porém não o abandona, promete ao profeta a sua presença *“não temas, estou contigo”*. O profeta realiza a missão a ele confiada porque primeiramente fez a experiência do Deus que se releva, que se dá a conhecer. Percebe-se, pois a iniciativa é sempre divina. O profeta irá e dirá o que Deus mandar. Tantos outros relatos vocacionais apresentam a mesma constante, de início não querem assumir a missão a ele confiada, tem medo, recusam. Mas acabam se rendendo a Deus e assumindo a missão a eles confiada.